

## APLICAÇÃO DE PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO AOS VERBOS SIMPLES NA LIBRAS

LEITE Mauricéia<sup>1</sup> (UNIASSELVI)  
mauryceialeitte@hotmail.com

**RESUMO:** este artigo tem como objetivo apresentar a segunda parte de uma pesquisa realizada pelo professor Claudio Alves Benassi, a respeito da aplicação dos verbos simples na Libras. A primeira parte da pesquisa deu-se com acadêmicos ouvivisuais<sup>2</sup> de um curso de especialização em Educação especial com ênfase em Libras e os resultados confirmaram a hipótese levantada de que, no caso da aplicação dos verbos simples na Libras, é necessário o uso dos pronomes pessoais. Para fins de comprovação dos primeiros resultados, o pesquisador replicou a mesma pesquisa a três acadêmicas, sendo duas ouvivisuais e uma visual<sup>3</sup>. Nesse contexto os resultados confirmaram os resultados obtidos na primeira parte de minha pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pronomes pessoais do caso reto. Gramática. Libras

### 1. PRIMEIRAS PALAVRAS: CONHECENDO A LIBRAS

A Libras é a Língua de Sinais (LS) que é utilizada no Brasil como meio de comunicação legal das comunidades visuais brasileiras. É de modalidade viso-espacial, ou seja, se utiliza do corpo e do espaço para a emissão e captação de enunciados linguísticos. A Libras, como qualquer outra LS é constituída por cinco parâmetros básicos: 1) Configuração de Mão (CM) que é o formato que mão adquire na seleção de dedos na articulação de um sinal; 2) Locação (L) que são pontos no corpo ou no espaço onde os sinais são articulados, alguns autores o denomina de Ponto de Contato ou Ponto de Articulação; 3) Movimentos (M) que compreende uma série de movimentos dos braços, mãos, dedos, face e corpo que acompanham a articulação dos sinais. Esses são os parâmetros primários estudados por Willian C. Stockoe, segundo os pesquisadores Claudio Alves Benassi e Simone de Jesus Padilha (2015, p. 39).

Posteriormente, Robbin Batison estuda e adiciona outros dois parâmetros (BENASSI; PADILHA, 2015, p. 40). São eles: 1) Orientação (O) que são as diversas orientações dos movimentos e as 2) Expressões Não Manuais (ENM) que são movimentos faciais e corporais usados para darem entonações à língua, ou seja, intensificá-la e/ou valorá-la.

<sup>1</sup> Especialista em Língua Brasileira de Sinais, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Várzea Grande (UNIVAG).

<sup>2</sup> Pessoas que se comunicam por meio da língua oral e pela língua de sinais.

<sup>3</sup> Pessoa que se comunica pela língua de sinais.







EMPRESTAR, em que o sinal realizado em um ponto inicial muito próximo ao corpo constitui o enunciador (1ª pessoa do singular) e o direcionamento a pessoa que o defronta, constitui o interlocutor (2ª pessoa do singular). Os verbos espaciais são aqueles que exigem a indicação de um local para que os mesmos se liguem, pois são verbos que indicam em sua maioria, ações que envolvem deslocamento físico.

Já os verbos icônicos se utilizam de configurações manuais para descrever ações e, concomitantemente, os objetos com os quais se pratica a ação ou ainda os sujeitos que pratica a ação. Os aspectos flexão/incorporação ou não flexão/incorporação dos verbos na Libras causam muita polêmica e controvérsia entre os utentes da Libras, pois muitos deles, entendem que por não flexionarem, não há necessidade das indicações pronominais ou dêiticas no discurso.

### 3. OS MEANDROS DA PESQUISA

O objetivo desse trabalho é divulgar uma experiência de pesquisa que se deu no dia 28 de setembro de 2015 na sala 22 da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com foco no uso dos pronomes e a aplicação dos verbos simples. Dois pequenos discursos sinalizados foram apresentados aos acadêmicos do curso de Letras-Libras da UFMT, membros do Círculo de Estudo de Escrita da Língua de Sinais (CELS) coordenado pelo professor doutorando Claudio Alves Benassi.

O professor iniciou a aula explicando que faria uma pesquisa com as três alunas presentes, sendo duas ouvintes e uma visual. Entregou-lhes uma folha com um cabeçalho e com uma questão escrito em Português e em ELiS, sinalizou o texto e pediu-nos que respondesse. Em seguida, recolheu os papéis e lhes entregou outra folha com cabeçalho e questão igualmente escritas em Português e ELiS, sinalizou a questão e pediu-lhes que respondessem.

Após, recolheu ao papéis e explicou o objetivo da pesquisa: produzir dados a respeito da aplicação dos pronomes aos verbos simples na Libras. O discurso da primeira questão era o seguinte: “Estuda Libras, pesquisa Libras, já interpretou. Ama interpretar. Ensina Libras na UFMT”. A segunda: O professor



Anderson estuda Libras, ele pesquisa Libras, já interpretou. O professor Fábio ama interpretar. Os dois ensinam Libras na UFMT”.

As opções de respostas eram idênticas: “Quantas e quais são as pessoas mostradas no discurso?”. As respostas obtidas na pesquisa foram as seguintes de acordo com o quadro abaixo:

Tabela 01. Apresentação das respostas obtidas na pesquisa.

<b>Pesquisado</b>	<b>IB</b>	<b>VISUAL</b>
Resposta a primeira questão	<i>não tem pessoa</i>	
Resposta a segunda questão	<i>Profº Anderson e Profº Fábio</i>	

<b>Pesquisado</b>	<b>ME</b>	<b>OUVINTE</b>
Resposta a primeira questão	<i>sujeito oculto</i>	
Resposta a segunda questão	<i>sujeitos Anderson, Fábio</i>	

<b>Pesquisado</b>	<b>Le</b>	<b>OUVINTE</b>
Resposta a primeira questão	<i>não tem nenhuma pessoa indicada</i>	
Resposta a segunda questão	<i>2 pessoas. Anderson e Fábio. Pronome “eles”</i>	

Fonte: acervo particular do Professor Claudio Alves Benassi.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pelos dados obtidos na breve pesquisa, fica claro que na primeira questão, por ser omitidos os pronomes ou apontamentos dêiticos, a compreensão do discurso apresentado, ficou comprometida. Não se pode afirmar quem é que pratica a ação e tampouco se existe mais de uma pessoa no cenário discursivo. Já na segunda vez em que foi sinalizado a questão fazendo uso dos pronomes (antes dos verbos simples), é possível identificar claramente que existem dois sujeitos no discurso e que são os Professores Anderson e Fábio.

Como visto, anteriormente, os verbos simples são ancorados no corpo ou articulados muito próximo ao corpo e como visto, não se flexionam. Há maneiras diferentes de marcar o sujeito quanto a sua aplicação, sendo elas o direcionamento do olhar (foco) diretamente ao sujeito (2ª pessoas) ou a um local



previamente estabelecido (3ª pessoas ausentes); o girar do tronco que pode marcar a alternância de sujeitos previamente estabelecidos no espaço e uso dos pronomes pessoais.

O apontamento da primeira pessoa será sempre realizado por meio da marcação do sujeito que se enuncia como *eu* por meio de um apontamento para o próprio peito. Entendo que no uso e aplicação dos pronomes aos verbos simples e a constituição dos sujeitos é de extrema importância, no entanto, a intimidade com a língua permite ao sinalizante não realizar apontamentos dêiticos após constituir seus sujeitos no cenário discursivo.

É importante ressaltar que o uso dos dêiticos pronominais é obrigatório (para um bom entendimento daquilo que se quer enunciar) na primeira e na segunda vez ao qual o sujeito é referendado e na alternância entre os mesmos. Mediante as respostas obtidas nessa fase da pesquisa, considero que na omissão dos sujeitos no discurso (salvo no caso de já constituído algum referente dêitico) imprime ao verbo simples, uma “marca” de impessoalidade, uma vez que, fica claro que não há um agente sobre a ação.

Segundo Benassi,

Isso se delinea, basicamente, em todas as respostas, mesmo naquelas em que, por uma implicatura pragmática, o pesquisado afirmou (ainda que dubiamente) haver sujeito no discurso apresentado (BENASSI, 2016, p. 76).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que é possível entender um discurso quando se é omitido os pronomes, no entanto, a compreensão do mesmo e a construção de sentidos pode ser diferentes daquilo que o enunciador quer mediar, portanto, o uso e aplicação dos pronomes aos verbos simples é obrigatório nas primeiras vezes que é sinalizado e dispensável quando não há alternância dos sujeitos.

Vale ressaltar que no processo de mediação linguística (processo de interpretação ou de tradução), não cabe ao profissional intérprete ou tradutor julgar o que é o não importante ser mediado, tampouco, filtrar as informações que mediará ao sujeito visual. Também, considero ser importante para uma boa



mediação linguística, conhecer o funcionamento interno da língua. Caso contrário, a arquetônica dos sentidos será prejudicada.

## REFERÊNCIAS

1. BENASSI, Claudio Alves. Sintaxe da Libras: aplicação dos pronomes pessoais do caso reto aos verbos simples. **Revista Diálogos (RevDia)**. V. 4, N. 1, 2016. Disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/3897/2689>. Consulta em 20 de ago. 2016.
2. BENASSI, Claudio Alves; PADILHA, Simone de Jesus. Poiesis da Libras e da escrita das línguas de sinais (ELiS): a utilização da visualidade da língua e da ELiS na poética de Duarte. **Revista Diálogos (RevDia)**. V. 3, N. 2, 2015. Disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/3368>. Consulta em 20 de ago. 2016.
3. DUARTE, Anderson Simão. **Ensino de Libras para ouvintes numa abordagem dialógica**: contribuições da teoria bakhtiniana para a elaboração de material didático. Dissertação. Mestrado em Estudos de Linguagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2011.
4. DUARTE, Anderson Simão. Empréstimos linguísticos da língua brasileira de sinais (LSB). **Revista Diálogos (RevDia)**. v. 1, n. 1, 2013. Disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/2687>. Consulta em 20 de ago. 2016.
5. FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática da língua de sinais**. Tempo brasileiro: Rio de Janeiro, 2010.
6. PEREIRA, Vitalina Martins; BENASSI, Claudio Alves. **Língua brasileira de sinais (Libras) no Mato Grosso**: da regulamentação federal a implantação de ações em apoio a difusão da Libras. Monografia. Especialização em Educação especial com Ênfase em Libras. Cáceres: Faculdade do Pantanal, 2016.
7. CAMPELLO, Ana Regina. Língua Brasileira de Sinais. Indaiá: UNIASSELVI, 2011.

